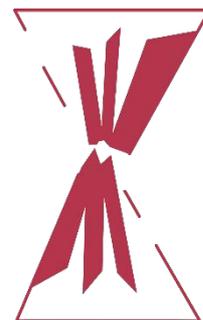


Apresentação do V. 6, N. 2



[...] *As culturas estão entrelaçadas demais, seus conteúdos e histórias demasiadamente interdependentes e híbridos para que se faça uma separação cirúrgica em oposições vastas e sobretudo ideológicas como Oriente e Ocidente.* (SAID, 2005, p. 11-12)

A *Faces da História* apresenta às leitoras e aos leitores a coletânea de textos do segundo número de 2019, a maior publicação da história da revista, que desde a sua fundação é coordenada pelo trabalho voluntário dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP de Assis. Entre os trinta e três textos publicados, quinze artigos e duas entrevistas compõem o dossiê, doze textos integram a seção de artigos livres e quatro resenhas encerram este número. Essa soma corresponde à multiplicidade de temas abordados pela historiografia brasileira, revelando a vitalidade das autoras e dos autores de investigar aspectos históricos e socioculturais de diversos rincões do globo terrestre.

O dossiê *Os Estudos de Ásia e do Oriente no Brasil: Objetos, Problemáticas e Desafios*, coordenado pela profa. Dra. Samira Osman (Unifesp) e pelo prof. Dr. Jorge Lúzio (Unifesp), propôs reunir trabalhos sob novas perspectivas teórica e metodológica da História da Ásia, mudança decorrente do pós-lançamento de *Orientalismo*, de Edward Said, em 1978. O tema do dossiê faz-se importante para fortalecer os estudos asiáticos no Brasil, um assunto caro em um país que abriga a maior população japonesa fora do Japão, além da presença de milhares de descendentes árabes. Os artigos publicados neste número contêm temas de pesquisa de ampla abrangência sobre estudos da Ásia, abordando o espaço geográfico asiático, e o Oriente como espaço mental. Podemos, portanto, afirmar que os 15 textos atenderam ao objetivo proposto por Osman e Lúzio.

Ainda com relação ao dossiê, foram publicadas duas entrevistas de pesquisadoras renomadas nos estudos asiáticos no Brasil, realizadas pelo professor Jorge Lúzio. As entrevistadas foram Mônica Simas, pesquisadora do Laboratório de Interloquções com a Ásia, pertencente à USP, e Marília Vieira, professora do Departamento de Artes

Corporais da Unicamp. Simas e Vieira trabalham com os estudos asiáticos na Literatura, nos Estudos Culturais e nas Artes Corporais do Oriente. As perguntas interpelam os desafios, as motivações, a interdisciplinaridade e as perspectivas teóricas e metodológicas das pesquisas em torno da temática proposta pelo dossiê. As respostas demonstram o empenho e a dedicação das docentes em fomentar e ampliar os estudos sobre a Ásia no Brasil.

A seção dos artigos livres deste número está especialmente diversa, abrangendo diferentes temáticas, objetos de estudo e recortes temporais. Do rol de doze artigos, quatro abrangem temas internacionais e a maioria destes analisa os séculos finais da Idade Média no continente europeu. A exceção a esse recorte apresenta-se no artigo *Santos do Ordinário: Hagiografias e função da santidade entre os “amigos de Deus” na Risālat Rūḥ al-Quds de Ibn ‘Arabī de Múrcia (séc. XII-XIII)*, escrito por Matheus Melo Barcelos, cujo propósito é abordar algumas hagiografias islâmicas de mestres sufis andaluzes – relatados por Ibn ‘Arabī de Múrcia na obra *Risālat Rūḥ al-Quds fī muḥāsabat al-nafs* –, além de evidenciar como os santos andaluzes de Ibn ‘Arabī apresentam a discussão e algumas características da santidade islâmica.

Em *O Múltiplo no Tratado do Amor Cortês de André Capelão*, Ligia Cristina Carvalho tem como fonte de estudo o *Tratado do Amor Cortês*, escrito no século XII por André Capelão, a partir do qual busca pensar as diferenças entre os três livros que compõem a mencionada obra, apoiando-se nos princípios teóricos e metodológicos da Análise do Discurso.

O artigo *Reflexões sobre o passado português para a educação política da corte a partir do prólogo do Cancioneiro Geral (1516) de Garcia de Resende*, escrito por Luciano José Vianna, examina alguns aspectos relacionados à escrita da história presentes no prólogo do *Cancioneiro Geral (1516)* de Garcia de Resende (1470-1536). O objetivo principal do autor é analisar o prólogo da compilação a partir do seu contexto de composição, ou seja, o ano de 1516, observando a situação da “arte de trovar” apresentada por Resende.

Gustavo Magave Dias e Douglas Mota Xavier de Lima, no artigo *De rainha amada à mulher estrangeira: D. Leonor de Aragão, a regente maculada por meio do rumor*, investigam o desenvolvimento das monarquias em finais da Idade Média, concentrando-se principalmente na *Chronica de El-Rei D. Affonso V*, de Rui de Pina, a partir da qual buscam averiguar a existência de rumores no contexto das disputas pela regência de Portugal, problematizando o modo como as informações foram manuseadas para macular a imagem da rainha D. Leonor.

A seção dos artigos livres, para além dos mencionados processos históricos vivenciados em outras localidades, também é composta por oito textos que voltaram o seu enfoque para a História do Brasil. A partir do opúsculo *Como se deve entender a nacionalidade na história do Brasil*, elaborado por Francisco Adolfo de Varnhagen, a pesquisadora Ana Priscila de Sousa Sá, no artigo *A história nacional segundo o Visconde de Porto Seguro: os dotes necessários ao historiador*, apresenta a concepção de Varnhagen acerca das características necessárias ao historiador e ao modelo de escrita da história no Oitocentos brasileiro.

No artigo *Em busca da tradição: análise de visões de patrimônio dos intelectuais Mário de Andrade e Gustavo Barroso*, a historiadora Mariana Fujikawa apresenta as diferentes concepções de tratamento de patrimônio que marcaram as décadas de 1920 e 1930, de forma a promover um debate sobre as influências dessas ideias na formação dos primeiros profissionais do Museu Histórico Nacional.

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro, Anderson Teixeira Renzcherchen e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira são os autores do artigo *Os estudos acerca da arte paranaense do século XX no Programa de Pós-Graduação em História da UFPR*, cujo propósito é demonstrar que os pesquisadores desse PPGH aprofundaram os estudos sobre as disputas no campo da arte, da arquitetura e do urbanismo, das práticas culturais, e do Paranismo. Além disso, pode-se observar como o local onde os indivíduos vivem influencia diretamente na sua maneira de pensar e no modo de desenvolver a sua arte.

Em *Amazônia, propaganda e publicidade: o caso da fazenda da Volkswagen*, elaborado por Alex Filipe Gomes dos Santos, investiga-se a relação entre a propaganda institucional da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia com a publicidade comercial realizada sobre o empreendimento agropecuário da Volkswagen na Amazônia – a Companhia Vale do Rio Cristalino. Assim, o autor expõe a forma como as agências estatais e as empresas privadas, durante a ditadura civil-militar brasileira, buscaram fomentar na sociedade brasileira os ideais de “participação”, “desenvolvimento”, “integração” e “patriotismo”.

O artigo *Cooperativismo em Itaú/RN: a contribuição da COAPIL para o desenvolvimento a partir da percepção dos associados e cooperativados*, escrito por Aysla Gabriela Lopes da Silva e Boanerges de Freitas Barreto Filho, tem o objetivo de identificar as contribuições da Cooperativa Agropecuária de Itaú Ltda. para o desenvolvimento do município de Itaú, localizado no estado do Rio Grande do Norte, uma vez que essa cooperativa foi, por muito tempo, a principal geradora de postos de trabalho na região e áreas adjacentes.

A partir da análise de três músicas que alcançaram ampla divulgação no território brasileiro entre os anos 1970 e 1980, Elvis Rogerio Paes, no artigo *Entre a ruptura e a permanência: uma síntese analítica e histórica do preconceito racial e social nas músicas: “Sou Negro”, “Brincar de Índio” e “Fricote”*, verifica se as grafias dessas canções apontam para uma permanência dos discursos de valores europeus no Brasil ou para uma possível ruptura com esses significados.

Pedro Paulo Lima Barbosa, Andrea Coelho Lastória e Francislaine Soledade Carniel são os autores do artigo *Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC*, o qual tece importantes reflexões sobre a História Escolar e o ensino por competências presente na Base Nacional Comum Curricular nos anos finais do Ensino Fundamental.

O último trabalho da seção dos artigos livres é assinado por Éder Dias do Nascimento, que busca compreender as especificidades das mídias sociais como espaço de divulgação da memória. Em *A comunidade virtual “Boa Ventura de São Roque é Assim”: uma história feita pelo público*, o autor apresenta uma reflexão sobre a comunidade do Facebook “Boa Ventura de São Roque é Assim”, a qual foi analisada como um projeto de história feita pelo público sobre a cidade de Boa Ventura de São Roque, localizada no estado do Paraná. O autor evidencia que esse estudo é exploratório e os resultados apontam para a necessidade de os historiadores públicos estarem atentos às diferentes narrativas históricas e ao potencial dos projetos informais de divulgação da História das Cidades nas redes sociais.

Do total de obras resenhadas, três livros são de autoria de brasileiros e o quarto é de um norte-americano. A resenha de Ana Carolina Oliveira, *História e Pós-Modernidade: uma polêmica na historiografia*, apresenta e analisa a relação entre história e pós-modernidade presente no livro de José D’Assunção Barros, que, a despeito da forma introdutória da obra, sinaliza uma série de indicações bibliográficas para aqueles que queiram aprofundar na temática proposta pelo autor. *Um país de vários rostos, várias culturas e várias lutas: o ano de 1968 no Brasil* é o título da resenha de Luan Gabriel Silveira Venturini, que expõe a obra cuja coletânea de textos é organizada pelos professores Paulo Giovanni Antonio Nunes, Pere Petit e Reinaldo Lindolfo Lohn, escritos que retratam a memória social do ano de chumbo, a imprensa e o movimento estudantil universitário e secundarista desse período, além de expor outros segmentos da sociedade que lutaram para romper com o regime de exceção. A terceira resenha é escrita por Jonatan Gomes dos Santos Silva, denominada *A representação do negro nos materiais didáticos*, que esquadrinha a provocadora obra de Mirian Cristina de Moura Garrido, autora responsável por realizar uma pesquisa que perscruta a representação

das negras e dos negros nos livros didáticos brasileiros de História e a influência desses títulos na formação da identidade dos alunos. *Pensar a autobiografia entre história, identidade e narrativa* é o título da quarta resenha, de autoria de Igor Lemos Moreira, que se trata de um arrazoado bem delineado de Paul John Eakin, pesquisador que propôs perquirir as identidades dos indivíduos a partir dos interstícios da memória e das práticas narrativas (auto)biográficas.

Esse conjunto de artigos, entrevistas e resenhas não apenas analisa questões e idiosincrasias atinentes às esferas política, social e cultural brasileiras, como também problematiza temas e particularidades que ultrapassam a fronteira nacional. O elã dos objetos de pesquisa levados a cabo pelas autoras e autores deste número corroboram os ensinamentos de Edward Said, que examina as comunidades humanas levando em consideração os diálogos, os atritos e as contradições que foram (e continuam a ser) historicamente forjadas no tecido sociocultural das nações. Este número da *Faces da História* reafirma a tessitura entre culturas e povos, e é mais uma prova de que a Terra não é plana.

Assis, dezembro de 2019.

Amanda Pereira dos Santos
Helen de Oliveira Silva
Hugo Quinta
Editoras e editor

Referência

SAID, Edward W. *Representações do Intelectual: as Conferências Reith de 1993*. Tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.